

A CONCENTRAÇÃO ESPORTIVA NAS OLIMPIADAS COLEGIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA VISÃO DOS ALUNOS

Rafael Castro Kocian¹, Dênis Bueno da Silva¹, Ligia Lopes Rueda Kocian²,
Afonso Antonio Machado³

RESUMO

A relação entre esporte e escola vem sendo discutida constantemente na tentativa de superar o esporte essencialmente competitivo alcançando um esporte educativo. No estado de São Paulo existem as Olimpíadas Colegias, campeonato disputado entre as escolas estaduais, onde a fase final ocorre durante uma semana em uma cidade do interior. Estudar o ambiente de reclusão esportiva escolar é um desafio que surge como possibilidade de integração e esporte. O objetivo do trabalho é verificar a visão dos atletas sobre a concentração esportiva escolar. Trabalhamos com uma pesquisa qualitativa através de questionários abertos. Como sujeitos 12 atletas masculinos de futsal. Os resultados demonstram que o ambiente de reclusão é extremamente rico em situações de interação entre os atletas e o treinador, relação esta cheia de conflitos e momentos felizes. Concluímos que, dentro do universo pesquisado os alunos percebem a concentração como um espaço agradável que permite muitas interações entre os participantes, porém muitas relações conflituosas necessitam ser melhoradas. Sugerimos um trabalho de psicologia do esporte para efetivar estados emocionais positivos durante o período da OCESP.

Palavras-chave: Estados emocionais e movimento; concentração esportiva; esporte e escola.

CONCENTRATION SPORT AT THE OLYMPICS COLLEGIATE OF SÃO PAULO STATE: A VISION OF STUDENTS

ABSTRACT

The relationship between sports and school has been constantly discussed in an attempt to overcome the sport essentially a competitive sport education. In São Paulo State there are the Olympics Collegial, championship played between the state schools, where the final phase takes place during one week in a country town. Studying the environment of seclusion school sports is a challenge that arises as a possibility for integration and sport. The objective is to ascertain the views of athletes on the concentration school sports. We work with a qualitative research through open questionnaires. As subjects 12 male athletes from futsal. The results show that the prison environment is extremely rich in the interactions between athletes and the coach, a relationship full of conflicts and good times. We conclude that within the universe surveyed students perceive the merger as a nice area that allows many interactions among participants, but often conflicting relationships need improvement. We suggest a study of the psychology of sport to effect positive emotional states during the OCESP.

Keywords: Emotional states and movement; sports concentration; sports and school.

INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo é algo muito atrativo dentro da sociedade atual. Muitas pessoas, no mundo todo, param tudo o que estão fazendo para assistir a uma partida de futebol, uma abertura olímpica, uma final de basquete ou de tênis ou simplesmente para observar uma reportagem esportiva que é apresentada, num determinado momento, num canal de televisão. Dentro desse mágico mundo atraente é fácil verificar a utilização de vários ambientes de apoio, onde o atleta terá uma estrutura que o facilite ou auxilie na prática esportiva, visando uma melhora no desempenho.

Academias, salas de fisioterapia, consultórios médicos e a reclusão esportiva (popularmente conhecida como concentração esportiva) são facilmente encontrados dentro dessa possibilidade. A reclusão esportiva em especial é nosso enfoque, esse ambiente que foge do habitat natural do atleta e

que, teoricamente, serve para descanso, boa alimentação e para palestras visando o estado de mobilização máxima (TOLEDO, 2002).

Anualmente a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, aliada à Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer, promove as Olimpíadas Colegiais do Estado de São Paulo, nas categorias: pré-mirim, mirim, infantil e juvenil; qualquer escola pública estadual pode participar de toda e qualquer categoria e modalidade (atletismo, basquete, futsal, handebol, voleibol, dama, xadrez e tênis de mesa). Todo ano são muitos jogos, em que o professor responsável, passa a desempenhar o papel de técnico desportivo.

Na fase final são reunidas em uma única cidade, todas as equipes classificadas para as modalidades disputadas. As competições, geralmente, duram oito dias no total, e os alunos-atletas participantes ficam alojados em escolas estaduais, acomodados nas salas de aula que são transformados em quartos. Todo esse contexto citado caracteriza uma reclusão, assim como as reclusões esportivas do alto nível, citadas por Toledo (2002), que são locais onde os atletas têm que cumprir algumas normas e horários e são realizadas atividades que visam um estado de mobilização para desempenho ótimo na partida.

Dentro deste cenário nosso objetivo é verificar como os alunos-atletas avaliam a concentração esportiva das Olimpíadas Colegiais do Estado de São Paulo, dando ênfase aos estados emocionais dos alunos. O trabalho justifica-se na premissa de entender um contexto pouco estudado e buscar relacionar a importância da prática esportiva educacional

REVISÃO DE LITERATURA

CONCENTRAÇÃO ESPORTIVA

Em uma linguagem popular, verificamos a utilização do termo “concentração” para designar o ambiente de reclusão que antecede um evento esportivo competitivo ou de exibição. Principalmente no meio de jogadores, técnicos e dirigentes esportivos a palavra concentração tem a função de designar esse ambiente. Quando saímos do ambiente de senso comum e partimos para o meio acadêmico da Educação Física, a palavra concentração soa no sentido atribuído junto à atenção e também ao de manter o estado de atenção. Na literatura não conseguimos levantar concentração como o ambiente de reclusão esportiva, conseguimos apenas definições para o estado de atenção. Segundo Rost (1996) o ambiente de concentração existe para preparar o atleta no seu estado de mobilização máxima.

Por mais que a literatura específica para a concentração esportiva seja escassa, não podemos deixar de fazer uma análise positiva desse “confinamento”. Não podemos esquecer dos ganhos que ocorrem dentro dos hotéis, alojamentos e escolas. Pessoalmente recorro de diversas situações em que fiquei, junto com colegas de equipe, concentrado em algum lugar, desde Jogos Escolares, Jogos Regionais, Jogos Abertos da Juventude, Jogos Abertos do Interior e Olimpíada Colegial Brasileira, ou seja desde jogos de nível escolar a jogos de alto nível esportivo.

Em todas as situações acima citadas, recorro de passagens produtivas do ponto de vista educacional, tais como a responsabilidade e organização do quarto e dos pertences pessoais, uma vez que cada aluno/atleta é responsável desde sua cama até seus pertences. Vale ressaltar que, após os momentos de alimentação, todos deveriam lavar seus talheres, copo e prato, uma vez que a responsabilidade por tudo isso era do próprio aluno/atleta, e em muitos casos, era a primeira vez que isso acontecia, pois em casa existiam empregados ou os pais ficavam responsáveis por essa tarefa.

É inegável que essas tarefas acarretam aos envolvidos maior responsabilidade e compromisso, que com certeza servirá de base para situações que posteriormente ocorrerão na família, na escola, na rua e em nossa sociedade. Por esses motivos apresentados, verificamos que o ambiente de concentração pode ser considerado como uma grande oportunidade e, em certos casos, única para trabalharmos com valores morais, éticos e humanos com alunos/atletas, tendo nesse momento o professor, um papel primordial, pois ele coordenará as atitudes de sua equipe, dando a dimensão educacional ou, simplesmente, deixando seus alunos a mercê dos acontecimentos ocorridos dentro da concentração. Um ponto que é necessário ressaltar é que a saída do ambiente escolar, que muitas vezes torna-se repetitivo, chato e monótono, é quebrado quando os alunos ocupam as instalações da

concentração, assim sendo, o professor passa a ter uma oportunidade excepcional de aliar o esporte competitivo com um pano de fundo educacional.

ESCOLA E ESPORTE

Podemos perceber, sem muita dificuldade, competições escolares, dentro da própria escola ou envolvendo mais escolas, com níveis excessivos de cobrança tanto do técnico, que neste universo é representado por um profissional da educação, quanto dos torcedores presentes, ou seja, pais, professores, amigos e colegas, que cobram boas atuações no certame.

A Educação Física escolar já foi confundida com o esporte de maneira equivocada, entre as décadas de 60 e 70, atendendo a interesses políticos que visavam se beneficiar desta condição. Desta forma, o esporte foi desenvolvido, no âmbito escolar, de maneira tecnicista, sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental (KUNZ, 2001). Segundo Gadotti (1997), educação é muito mais do que instrução, do que treinamento ou a simples repetição. A educação é eminentemente transformadora, deve se enraizar na cultura dos povos.

Logo, é muito comum na prática esportiva destinada a crianças, a utilização de modelos não adequados, tanto nas competições como nos programas de formação e treinamento, onde são exigidas performances não compatíveis com o momento ontogenético dos indivíduos. Araújo (1992) traz, em sua proposta de trabalho, que a ginástica artística é uma modalidade esportiva importante a ser trabalhada na escola, porém, é necessária uma adaptação do modelo tradicional de competições, pois o código de pontuação é complicado demais para a execução dos escolares, tentando dessa maneira tornar a ginástica artística mais acessível e motivante para os praticantes.

Ao ingressarem nas equipes de treinamento da escola, o jovem atleta leva consigo uma grande responsabilidade em representar a instituição em diversos torneios e campeonatos. Os papéis dos indivíduos membros de uma equipe são definidos como a promulgação de direitos e deveres ligados a ele. Segundo Simões (1990), uma equipe representa um micro sistema social, cujo elemento de definição é a capacidade de produtividade, implicando assim o papel apurado do técnico e atletas de toda a equipe, conseqüentemente, a uma determinada sociedade como macro sistema social que interfere sobre o comportamento da escola, das equipes e do indivíduo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Devido a uma escolha pessoal, balizada pela formação acadêmica recebida, nosso método se volta para os princípios das Ciências Humanas, na maneira de coletar, tratar e analisar seus dados, principalmente por entendermos que assim eles serão muito representativos, abrangentes e fidedignos. Os métodos de investigação qualitativa pressupõem uma abordagem diferenciada, também, no que se refere aos instrumentos de coleta de informações, pois esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva, que não aquela que serve de modelos matemáticos, isto é, não se utilizam de valores numéricos nem tomam apoio neles para proceder a análise e interpretação das informações recolhidas (NEGRINE, 2004).

Para coleta de dados utilizamos questionários estruturados. Foi garantido sigilo absoluto aos participantes e utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Nosso questionário era composto de três questões relativas ao entendimento que os atletas possuíam a respeito do ambiente de concentração, ao qual estavam submetidos. Antes das questões, o questionário continha um cabeçalho de identificação que era composto da identificação da modalidade que o sujeito pratica, idade do atleta e por fim, o tempo de prática da modalidade em questão. Após o cabeçalho, nosso questionário continha três questões:

- 1 – Qual a grande vantagem da concentração?
- 2 – Qual a grande desvantagem da concentração?
- 3 – Você se sente bem em uma concentração? Por quê?

PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com doze atletas. Nossos sujeitos eram todos homens e praticantes da modalidade futebol de salão. Com relação a idade dos atletas, encontramos os mais novos com 15 anos de idade e o mais velho com 17 anos. A média de idade dos participantes foi de 15,83.

No que diz respeito ao tempo de prática dos sujeitos, encontramos uma variação que vai dos quatro aos dez anos de prática. A média de anos de prática ficou em seis anos. O tempo de prática encontrado nos atletas mostra que nossos sujeitos já praticam a modalidade em questão há bastante tempo, pois o menor tempo é de quatro anos o que permite uma vivência grande, podendo ter o atleta passado por diversas situações dentro da prática esportiva.

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

O objetivo da aplicação dos questionários era verificar junto aos atletas qual a visão que tinham a respeito do ambiente de concentração esportiva durante a realização dos Jogos. Na primeira questão buscamos levantar quais eram os pontos positivos da concentração esportiva. As respostas foram categorizadas em cinco grupos diferentes: “manter o grupo unido”, com seis incidências e “conhecer pessoas novas” também com seis incidências foram as respostas que mais apareceram. Encontramos também duas aparições para o grupo “aprendizados novos” e uma aparição para “bagunça” e outra para “convivência social”.

Nessas respostas podemos encontrar em todos os sujeitos a valorização e a importância da concentração enquanto possibilidade de manter um grupo unido, além da possibilidade de conhecer pessoas novas e fazer novas amizades devido a integração que a concentração esportiva escolar oferece.

Podemos citar algumas falas destacadas dos atletas: “*O grupo fica mais unido, fica longe da cobrança da família e faz bagunças sadias...*” participante 01, que mostra um lado livre da concentração esportiva que traz prazer e alegria aos participantes.

Outra fala interessante e que ao nosso ver merece destaque é a do sujeito 04: “*... além da união do grupo, a convivência entre o grupo e saber respeitar uns aos outros e conhecer novas pessoas.*”, que nos leva a refletir a função educadora impregnada na concentração que leva para o mesmo ambiente diferentes tipos de pessoas. Nesse momento cabe ao professor prezar por uma convivência saudável e respeitosa entre todos da equipe e entre as outras pessoas, de outras equipes.

Na segunda questão buscamos levantar quais eram os pontos negativos na concentração esportiva. As respostas foram categorizadas em grupos diferentes, sendo que o item que mais aparece é saudade da família com cinco incidências, saudade dos amigos com quatro incidências e ainda a citação da saudade da namorada.

Fica evidente, nessa questão, como o distanciamento dos atletas das suas pessoas próximas acaba sendo importante no julgamento pessoal e no andamento da rotina de uma concentração. Outro ponto interessante que apareceu foi com relação à alimentação e com a arrumação dos quartos, provavelmente devido a preferência ou costume dos atletas. Nessa mesma questão pudemos encontrar uma insatisfação com o fato de “ter que ficar quieto”, citado na resposta do atleta 03, o que denota como a concentração inibe algumas atitudes dos atletas, de certa forma.

Podemos destacar algumas falas dos entrevistados. O participante 01 em sua fala diz: “*...tenho saudade da família, de encontrar tudo arrumado, sua roupa no lugar, etc...a comida diferente da mamãe*”. Essa fala retrata a saudade familiar bem como critica pontos que o desagradam na concentração.

O participante 05 nos traz: “*...estar longe da sua família, de outros amigos, das suas coisas, da minha cama, etc...*”. Essa fala nos reporta ao entendimento de que o atleta sente-se incomodado em ter que dormir no chão, em um quarto bagunçado e sem espaço, bem como a ausência dos amigos e da família.

Na fala do participante 06 podemos destacar: “*... o problema é todo mundo ter que ficar quieto, embora já sabíamos disso*”, que retrata como a concentração pode inibir vontades dos atletas com as suas regras de horários e silêncio. É fato de que existe a necessidade de regras para o bom andamento dos jogos, porém, não podemos desconsiderar que alguns jovens encontram-se insatisfeitos com os

horários e normas de convivência, até porque não são acostumados com isso, pois dormem tarde, por exemplo.

A última questão visava levantar, de maneira geral, se o entrevistado se sentia bem em uma concentração esportiva escolar e por que se sentia assim. Como respostas, coletamos que cinco atletas de um total de seis relataram que sim, sentiam-se bem dentro de uma concentração esportiva, enquanto um atleta respondeu mais ou menos e não houve nenhuma resposta negativa.

Com relação à justificativa da pergunta encontramos as mais variadas respostas, sendo que dentre as positivas encontramos: acostumado a morar longe, o que pode não ser necessariamente algo positivo e sim acostumado com situações adversas. Encontramos também a citação da concentração ser um ambiente diferente que eles estão acostumados, no dia a dia, essa com três citações. A última dos alunos que acreditam que se sentem bem em uma concentração esportiva é de que o ambiente é divertido.

Um atleta citou que se sente mais ou menos em uma concentração, citando como justificativa ter que fazer silêncio e cumprir regras.

Podemos destacar algumas falas que são importantes para o nosso trabalho. O participante 05 nos traz a quebra da rotina que a concentração proporciona: “...*sim, porque não temos uma rotina pré-programada e podemos decidir o que fazer na hora...*”, mostrando como esse convívio com novas pessoas, bem como com um novo ambiente e programação o faz bem.

O participante 01, também, cita que a concentração o faz bem e justifica: “... *me sinto a vontade, estou acostumado a morar longe de casa*”. Pensando na concentração não necessariamente morar longe de casa significa se sentir bem, mas pode-se ser acostumado a lidar com adversidades que necessitam ser resolvidas pelo próprio sujeito, diferente do que se tivesse em casa com os pais para resolver os problemas.

Vale destacar também a única resposta que não relatou um sentimento positivo com relação à concentração esportiva. O participante 06 relata que se sente mais ou menos bem em uma concentração e justifica: “...*eu não acho muito bom, porque tem que ficar todo mundo quieto, mas se não tiver concentração a gente não fica focado no jogo*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados coletados, bem como o caminho que desenvolvemos a discussão, é de suma importância considerar a infraestrutura que é oferecida aos participantes. Todas as insatisfações proporcionadas pela infraestrutura precária podem levar os alunos atletas e o professor envolvido a ter alterações do seu estado emocional. Observamos um estresse maior e irritação após determinado tempo na concentração, oriundo da mesmice da concentração e da falta do que fazer, nos momentos de ócio. Desta forma, o foco na competição era intenso, causando mal estar e desconforto em todos, sem exceção. Cuidar do esporte escolar é semear a participação de indivíduos e direcioná-los para a prática saudável da atividade física e esporte, bem como proporcionar situações educacionais extremamente ricas em termos de vivências, que possivelmente só aconteçam dentro do esporte. A insatisfação proporcionada pela infraestrutura precária e adaptada das Olimpíadas Colegiais pode afastar pessoas que muito têm a contribuir com as competições dessa ordem.

Verificamos um descontentamento gerador de diferentes emoções negativas, com relação às regras da concentração que nem sempre são bem entendidas pelos alunos atletas, tais como a proibição do uso de telefone público, horários, restrições a namoros, etc. Deveria sim, haver uma preparação psicológica dos atletas e do professor para contextualizar o que acontecerá durante os jogos, bem como a criação de regras que auxiliem na manutenção da higiene e do bem estar dos participantes, facilitando assim, o convívio e o respeito entre alunos e professor. Não basta simplesmente expor regras, é importante explicar porque as regras são criadas. O entendimento destas, pelos atletas, facilitaria na sua execução e colaboração.

O ambiente da concentração esportiva escolar é fascinante aos jovens devido ao número de interações e pessoas participantes, cerca de 250, criando diversas possibilidades de relacionamentos interpessoais e produzindo diferentes estados emocionais positivos como felicidade, alegria, paixão, etc. O envolvimento com pessoas e culturas diferentes mostra-se muito bom em termos culturais. Porém, essas interações levam à emoções negativas também. Existem desentendimentos por conta dos estilos

de vida e dos conceitos das pessoas. Cabe ai ressaltar que o esporte por si só, assim como a concentração esportiva, não é responsável por transformações e transferências positivas ou negativas, cabe a mão do professor e dos organizadores para direcionar uma intervenção junto aos participantes, tentando amarrar tudo o que foi produzido a fim de valorizar esse momento como oportunidade única de engrandecimento pessoal aos participantes.

Portanto, cabe ao professor de Educação Física, seja na função de treinador esportivo ou na função de dirigente ou chefe de delegação, transformar o momento da concentração esportiva em algo a ser lembrado como experiência positiva, por mais que tenham acontecido fatos desagradáveis, uma vez que serão salientado os aspectos relativos à superação, à integração, à resolução de problemas. Vale lembrar que o esporte advindo da escola não deve ser uma simples reprodução do esporte profissional, que estamos acostumados a assistir nas transmissões televisivas, onde atletas fazem de tudo para conseguir o resultado e conseqüentemente isso renderá proventos financeiros.

O esporte da escola deve se preocupar também com a formação do cidadão, não se preocupando somente com o resultado, o fim. Esse esporte deve ser diferenciado e têm o dever de se atentar às pessoas, com os meios, os processos, por mais impregnado que o modelo profissional esteja em nossos modelos escolares.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. M. R. Ginástica escolar: uma proposta para competir. **Revista de Educação Física e Desporto HORIZONTE**. Lisboa, v. 8, n. 49, p. 20 – 22, 1992.
- GADOTTI, M. Lições de Freire, **Ver. Faculdade de Educação** v. 23, n. 1-2 Jan. /Dez., São Paulo, 1997.
- KUNZ, E. **Educação Física: Ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; NETO, V. M. (org.) **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora UFRGS / Sulina, 2004.
- ROST, K. As Competições no Desporto Juvenil. **Treino Desportivo**. 3-10, 1996.
- SIMÕES, A. C. **Equipes esportivas vistas como um micro – sistema social de rendimento entre a ideologia de liderança dos técnicos e a percepção real dos atletas**. São Paulo: USP (doutorado), 1992.
- TOLEDO, L.H. **Lógicas no Futebol**. Hucitec, São Paulo: 2002.

¹ Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)

² Casa de Cultura e Cidadania – unidade São José do Rio Pardo

³ Universidade Estadual Paulista – UNESP Rio Claro